Anno de 1847. Sabbado 12 de Junho. Annó XXIII. N. 129.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Mingoante, a 6, a 1 hora e 46 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 10 horas e 32 min. da tarde.
Crescente, a 26, ás 5 horas e 10 min. da tarde.
Lua cheia a 28, as 11 horas e 1 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda, á horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Roberto. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
8 Terça. S. Salustiano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
9 Quarta. S. Primo. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta. S. Margarida. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
11 Sexta. ✻✻ O SS. Coração de Jesus. S. Barnabé
12 Sabbado. S. Onofre; Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
13 Domingo. S. Antonio.

CAMBIOS NO DIA 10 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 340 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$200 a 16$300
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacoes .... 1$960 a 1$970
» Pesos columnares... 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos... 1$760
» Miuda........... 1$920 a 1$94.
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO DE 19 DE MAIO DE 1847.

DISCUSSÃO SOBRE A MODIFICAÇÃO E REORGANISAÇÃO DO MINISTERIO DE 2 DE MAIO.

O Sr. Muniz Tavares (profundo silencio): — Nem sempre he possivel, Sr. presidente, observar restrictamente o que a nós mesmos nos impomos! Eu tinha feito proposito firme de não proferir uma só palavra na sessão deste anno; não tinha intenção de tomar parte na discussão que hontem se encetou, julgando-a toda deslocada, toda extemporanea (*apoiados*): não obstante, pedi a palavra. He muito difficil resistir, quando trata-se de prestar testemunho á verdade; o meu silencio seria mal ou diversamente interpretado na minha provincia, pois tratava-se de seus negocios; não quererei em tempo nenhum arrepender-me, como o propheta que na sua dôr exclamava: *Væ milhi qui tacui!* Ouvio a camara a apotheose do actual presidente de Pernambuco feita por um nobre deputado pernambucano....

O Sr. Nunes Machado: — Ainda não foi.

O Sr. Muniz Tavares: — Quanto póde o espirito de partido!

O Sr. Nunes Machado: — Apoiado!

O Sr. Muniz Tavares: — Se nesta casa tivesse assento um inimigo encarniçado desse presidente, e apresentasse o seu quadro historico, todos recuariam de horror! Eu, porém, que me julgo extremado....

Alguns senhores de Pernambuco: — Não apoiado.

O Sr. Muniz Tavares: — Eu rogo a V. Exc., que queira reclamar a attenção; eu ouvirei aos nobres deputados, quando fallarem, com toda a attenção....

O Sr. Presidente: — Eu sempre reclamo a attenção, quando vejo que o orador he interrompido.

O Sr. Muniz Tavares: — Eu, porém, como ia dizendo, que me julgo extremado de um e outro lado, posso dizer: *inter utrumque tene, medio tutissimus ibis.*

Direi mais que em um e outro partido, que desgraçadamente dividem a minha provincia, teem havido erros, teem havido excessos que cumpre reprimir, nunca approvar, e muito menos exaltar.

He triste, he tarefa bem desgostosa descer a individualidades; mas já agora não ha remedio; atirou-se com a discussão para este terreno, fôrça he entrar nella.

Affirmou o Sr. deputado por Pernambuco, que, graças á Providencia, a sua e minha provincia hoje prospera....

Os Srs. de Pernambuco: — Apoiado.

O Sr. Muniz Tavares: —.... que esta prosperidade he devida ao actual presidente....

Os mesmos senhores: — Apoiado, apoiadissimo.

O Sr. Muniz Tavares: — Eu dei um não apoiado; o nobre deputado não gostou, e creio que muito menos gostará quando eu lhe disser, como digo, que não foi exacta a sua asserção. Pernambuco não prospera; se gemeu na administração passada, hoje geme ainda mais....

Os Srs. de Pernambuco: — Não apoiado.

O Sr. Muniz Tavares: — O que fez Rego Barros, tem feito Chichorro da Gama em grão muito mais elevado....

Os mesmos senhores: — Não apoiado.

O Sr. Lopes Gama: — Vamos aos factos.

O Sr. Muniz Tavares: — Lá vou. Um era accusado por dissapar as rendas publicas, confiando a factura de obras publicas a homens sem consciencia; mas ao menos essas obras appareciam; outro dissipa igualmente....

O Sr. Urbano: — Não dizia isto em algum tempo.

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. Muniz Tavares: —... montando a mesma repartição das obras publicas com um numero excessivo de empregados, dos quaes o que menos tem de ordenado he 1:000$ rs. para viver em santo ocio!...

O Sr. Nunes Machado: — Toda a repartição he paga com o ordenado do engenheiro.

O Sr. Muniz Tavares: —.... e as obras não apparecem! Um Sr. deputado por Pernambuco, que me ouve, e cuja affeição e amizade ao actual presidente he a toda a prova, confessou o anno passado na assembléa provincial, que estava muito contente com a administração, menos na parte financeira. Este testemunho he mui valioso.

O Sr. Lopes Netto: — Eu lhe responderei.

O Sr. Muniz Tavares: — D'antes dizia-se que o direito de propriedade já não era reconhecido, que os senhores já não contavam com seus escravos que eram roubados publicamente. Hoje desgraçadamente ainda se rouba, e rouba-se até de dentro dos navios, como succedeu a esse que arribou ao porto de Gallinhas!

O Sr. Nunes Machado: — Hoje?

O Sr. Muniz Tavares: — Na administração do Sr. Chichorro. A autoridade policial do lugar, que julgou-se connivente, foi demittida; mas ahi limitou-se tudo; os ladrões nem foram punidos, nem perseguidos. E como poderiam ser, se um dos mais afamados, um dos mais antigos, o celebre Chico Macho, preso, he logo absolvido pelo jury, composto todo de praieiros! D'antes commettiam-se assassinios publicamente; os assassinos ficavam impunes; mas por ventura ainda hoje não se commette este horroroso crime?

O Sr. Nunes Machado: — Alguns desgraçadamente!

O Sr. Muniz Tavares: — Entre outros factos, referirei o que ha pouco teve lugar em uma povoação não distante da cidade (a povoação de Apipucos). Ao meio-dia, dous irmãos, não podendo matar com bacamarte a seu proprio cunhado, foram apunhala-lo nos braços de sua propria esposa. A victima era ainda parenta do Sr. chefe de policia; póde elle prendê-los? Não sabe onde se acham? Ignora que um delles algumas vezes tem apparecido no Recife? Senhores, antes de tudo, he necessario ser justo; o que cumpre a cada um de nós he fazer todos os esforços para que cessem taes calamidades. E poderão ellas cessar, continuando a governar o actual presidente de Pernambuco? Digo que não.

O Sr. Lopes Netto: — Mostre agora a relação que tem a presidencia com isto.

O Sr. Muniz Tavares: — Digo que não; elle até agora não o tem podido podido conseguir, apezar de ter obtido o dobro da fôrça policial que dantes tinha o seu antecessor (800 homens), com desfalque do mirrado thesouro provincial. Não o poderá conseguir, torno a dizer, Sr. presidente, porque elle tem revoltado contra si a maxima parte da população, não da população proletaria, mas da abastada....

Os senhores de Pernambuco: — Não apoiado.

O Sr. Muniz Tavares: — Darei a rasão desta revolta. O actual presidente, apenas chegou a Pernambuco, arredou de si todos os agentes policiaes. Não lhe disputo este direito; aponto o facto unicamente para fazer ver que os demittidos eram em grande numero, que não podiam ficar contentes, maxime sendo substituidos por outros que não traziam comsigo o cunho da rectidão e imparcialidade, antes desejavam vingar-se. Dos batalhões da guarda nacional enxotou elle desde o alferes até o coronel de legião. Não sei se convinha este excesso de poder, estando certo que quasi todos os officiaes estavam dispostos a sustentar o delegado do governo, fosse elle qual fosse: os seus sentimentos de ordem, as suas riquezas, a sua honestidade, eram garantia sufficiente para delles nada recear-se; sei, porém, que affrontas não se esquecem facilmente, que todos estes officiaes enxotados não podem deixar de odiar á pessoa que os affrontou.

Não pára ainda aqui a mania de tudo inverter. Esgotadas as demissões naquellas duas classes, passou elle á dos empregados publicos assalariados. He aqui, senhores, que apparece o procedimento mais revoltante, para não dizer barbaro! Empregados publicos encanecidos no serviço, prestando com honra e exactidão os seus deveres, carregados de annos, de familia, pobres, são lançados na rua para irem com seus desgraçados filhos mendigar o pão da caridade! E isto só para satisfazer ás exigencias impertinentes, e accommodar alguns patriotas improvisados!

O Sr. Lopes Netto: — D'antes o nobre deputado não pensava assim.

Um Sr. Deputado: — Excellente! Tem rasão!

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. Muniz Tavares: — Na secretaria da presidencia não ficou senão o official-maior, porque sem elle não se poderia dar um só passo, e um official velho e doente, e este mesmo não se acha seguro! Deu-se por pretexto que na secretaria redigiam-se artigos contra a presidencia....

O Sr. Lopes Gama: — Eu que vi.

O Sr. Muniz Tavares: —.... mas todo o mundo sabia que era um official que a tanto se atrevia, e este mesmo não o occultava; esperava a sua demissão, e não se abaixou a pedir a pessoa alguma que fosse por elle interceder....

O Sr. Lopes Netto: — O nobre deputado porque não fallou isto o anno passado?

O Sr. Muniz Tavares: — Estava na cadeira. Os demais nenhuma parte tomavam nesses artigos; alguns erão incapazes de escrevê-los. No lycéo, na thesouraria provincial, na recebedoria das rendas, na repartição das obras publicas, no collegio dos orphãos, por toda a parte ceifou a fouce presidencial! Eu appello para a consciencia dos nobres deputados: digam se no que refiro ha a menor exageração. E será este um bom systema de governo? Diga-o a camara; mas lembre-se que, se se autorisa um tal systema, autorisa-se tambem a quem succeder ao Sr. Chichorro a ir praticar o mesmo. E onde irão parar tantas reacções? He facil de prever.

Senhores, o ministerio de 2 de fevereiro nomeou alguns presidentes, que, chegando ás suas provincias, fizeram muitas demissões para montarem essas provincias a seu modo; o que não approvo, porque meus principios são que, quando se muda de politica, as altas summidades, os grandes empregados são os que se devem retirar; mas empregadozinhos que comprem com suas obrigações, nenhum mal podem fazer. Mas, ao menos, esses outros Srs. presidentes cessaram logo; o de Pernambuco ainda hoje continúa, não cessa; de maneira que os seus mesmos escolhidos tremem que sobre elles venha igualmente o raio.

Tanto furor de demittir, Sr. presidente, eu não quero attribuir á perversidade de coração, attribuo á enfermidade chronica. Não hesito em affirmar que o actual presidente de Pernambuco he muito e muito enfermo, e para prova referirei o que commigo se passou. Estava eu sentado com o senador Almeida Albuquerque em um dos salões do palacio de San-Christovão, no dia em que alli teve lugar o cortejo pelo nascimento do principe o Sr. D. Affonso: ao pé daquelle senador veio sentar-se um homem de capa negra e espadim, que eu não conhecia. Sem que nenhum de nós o interrogasse, principiou elle a lamentar-se dizendo que havia dias em que só desejava morrer, que tinha consultado a todos os medicos e nada lhe havia aproveitado; desceu a especificar o genero de sua molestia, que me pareceu horrivel: muita pena causou-me, compungio-me. Perguntei quem era esse homem, disseram-me que era o desembargador concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama. Dous ou tres mezes depois, fazendo-me o Sr. Almeida Torres a distincta honra de communicar-me em particular que estava resolvido a enviar para Pernambuco, na qualidade de presidente, a um senhor desembargador, eu com ingenuidade contei-lhe a historia que acabais de ouvir, accrescentando que para governar a provincia não me parecia aquelle homem o mais proprio; a isto respondeu-me o Sr. Almeida Torres: = Elle está melhor, já vai á relação; e como he do norte, lá adquirirá saúde. = Desgraçadamente assim não aconteceu, porque, quando qualquer chega-se ao Sr. Chichorro da Gama e lhe pergunta como está, elle responde: = Muito doente; padeço de continuo vertigens, soffro grande irritação nervosa. = Estou convencido que, se o Sr. Almeida Torres continuasse no ministerio, o Sr. Almeida Torres, que em poucos mezes demittio tres presidentes de Pernambuco, teria tido compaixão deste, ha muito tempo o teria chamado para a côrte. E por esta occasião eu não poderei deixar de censurar ao actual ministerio tanta dureza de coração! Ha mais de um anno que elle se acha no poder, conhece os padecimentos daquelle pobre homem e persiste em conserva-lo! A caridade christãa, independente de motivos politicos, condemna semelhante procedimento. Nesta parte os Srs. ministros peccaram.

Não concluirei, Sr. presidente, sem fallar na miseravel campanha que teve lugar em Pernambuco o anno passado, por occasião da eleição de senadores.....

Os Srs. de Pernambuco: — Apoiado!

O Sr. Muniz Tavares: — Fallo, porque foi nessa campanha que o homem já enfermo, compellido a fazer esforços sobrenaturaes, exhaurio o resto de suas fôrças, a ponto de não podêr dar mais um só passo sem conductor.

Todos sabem que houve quem ousasse impôr á nobre, á briosa provincia de Pernambuco, um candidato estranho, um candidato que nella não tinha nascido, nem possuia um palmo de terra, sem relações de parentes nem de amigos, sem ter prestado alli serviços, em uma palavra sem titulo algum extraordinario.

O Sr. Nunes Machado: — He inexacto tudo quanto tem dito.

O Sr. Muniz Tavares: —..... sem titulo algum extraordinario que o recommendasse á tanta honra.....

O Sr. Lopes Netto: — Quem o impoz?

O Sr. Muniz Tavares: — O Sr. Chichorro da Gama, até então indifferente a esta eleição, appareceu de repente como campeão *enragé*, declarando que tinha recebido cartas dos senhores que compunham o ministerio de 2 de fevereiro, recommendando ardentemente esse candidato, e ao mesmo tempo occultava que um dos ministros, que por fortuna havia nascido em Pernambuco, não era deste accordo, tanto que quando esse candidato, esquecido de si mesmo, animou-se a ir pedir-lhe cartas de recommendação para seus parentes e amigos, com franqueza lhe disse: = Sr. fulano, persuada-se que ainda que eu escrevesse aos meus parentes e amigos para votar no senhor, de certo não votariam, porque estão persuadidos, assim como eu, que Pernambuco tem capacidade para formar um senado inteiro, quanto mais para dar dous senadores =. Senhores, commemorando estas palavras, eu encho-me de nobre orgulho.....

O Sr. Lopes Netto: — Por ser patricio do Sr. Hollanda?

O Sr. Muniz Tavares: — Honra, mil louvores a esse dignissimo Pernambucano, e a maldição de Deos padre caia sobre aquelles que cobriram seu paiz de opprobrio, que o fizeram tragar o fel da vergonha, que o degradaram aos olhos das mais provincias! .....

O Sr. Nunes Machado: — Opprobrio he tê-lo posto ahi.

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. Nunes Machado: — Opprobrio he tê-lo aqui, sendo a sua historia bem conhecida em Pernambuco.

O Sr. Muniz Tavares: — Attenção! attenção!.....

O Sr. Lopes Netto: — Já não he mais presidente.

O Sr. Presidente: — Attenção, Sr. deputado.

O Sr. Muniz Tavares: — O que eu acabo de dizer, disse-o em Pernambuco em uma reunião, quando se tratava se se devia ou não subjeitar a esta insolentissima imposição.....

O Sr. Nunes Machado: — E quando o dizia, incluia-se na chapa.

O Sr. Muniz Tavares: — Desafio a quem quér que fôr, diga-o; jámais pedi a ninguem que votasse em mim para senador; conheço que em Pernambuco havia e ha outros muitos mais dignos do que eu; desafio que appareça um a quem pedisse votos. Será isto bairrismo? he: eu glorio-me de ser bairrista: o espirito de bairro he muito bem entendido, julgo-o mesmo absolutamente necessario para estimular a illustração e progresso de cada uma das provincias. E nesta parte accresce uma rasão de summa importancia, e he que, sendo escolhidos para o senado individuos nascidos nas respectivas provincias, a ordem publica, a integridade do imperio, terão mais forte garantia: pelo contrário, se as provincias virem que uma quer sobrepujar a todas as outras, que o senado compõe-se de individuos que não nasceram em cada uma das provincias, procurarão sacudir o jugo, não terão mais confiança neste respeitavel corpo; e terão rasão, porquanto, aquelle que nasceu em uma provincia, e tem nella propriedade, parentes e amigos, tem mais interesse em defendê-la do que aquelle a quem alli nada liga.

Senhores, como eu penso, pensam igualmente os verdadeiros Pernambucanos que desejam ver sobresahir o seu paiz. Daqui verá a camara quantas violencias, quantos abusos, quantas arbitrariedades não seriam precisas para fazer incluir na lista dous homens estranhos. O relatorio destas violencias, destas arbitrariedades, destes abusos, não he preciso que eu aponte aqui; esta camara não he o juiz competente; tudo será patente ao senado.....

O Sr. Lopes Netto: — O nobre deputado está na obrigação de apresentar esses factos.

O Sr. Muniz Tavares: — O senado decidirá. Mas parece-me que he tudo em vão! Dizem-me, asseguram-me que he senador por Pernambuco o Sr. Ernesto Ferreira França, que he senador tambem por Pernambuco o Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama! Não me resta senão dizer = *fiat Episcopus, et recedat a nobis.* Vão-se embora, retirem-se rindo-se da bonhomia dos Pernambucanos; um dia chorarão, mas sem remedio, aquelles que concorreram para esta degradação. Não chorará o ex-ministro da fazenda que não quiz subscrevê-la, retirou-se, e no seu retiro o acompanham as bençãos de todos os seus verdadeiros compatriotas. Na minha opinião tem elle conquistado mais titulos á estima e respeito geral; bastava este facto para ligar-me com elle eternamente.

O Sr. Lopes Netto: — Antes o nobre deputado não pensava assim.

O Sr. Muniz Tavares: — Não deverei esquecer-me, Sr. presidente, do que hontem disse o nobre deputado accusando ao Sr. ministro da guerra por ter conservado em Pernambuco o actual commandante das armas. Senhores, em regra nós somos victimas de nossos proprios actos desordenados. Este commandante das armas vio que o presidente estava em guerra declarada com um dos Srs. ministros de estado, a ponto de empregar a dous individuos que o mesmo ministro acabava de demittir: quiz tambem emita-lo; não approvo semelhante procedimento; mas queria o nobre deputado que o ministerio demittisse o commandente das armas e conservasse o presidente? Não me parece justo; o que a justiça reclamava era que ambos fossem demittidos, que se tirasse á provincia este escandalo, que se tirasse este germen de anarchia, donde poderiam provir muitas desordens. Foi isto, entretanto, o que não se fez.

Senhores, eu declaro, nunca tive amizade com esse commandante das armas, nem mesmo ainda o saudei depois que alli está; mas confesso que doeu-me ver no jornal, onde apparece o expediente do governo, enxovalhado esse official-general que occupa uma alta posição, ver enodoado um militar que tem prestado relevantes serviços a seu paiz..... e isto por mandado ou consentimento do Sr. Chichorro!

O Sr. Lopes Netto: — E não se doeu de ver o Sr. ministro do imperio insultar em um aviso ao presidente?

O Sr. Muniz Tavares: — Deveria tê-lo demittido.

Concluirei, Sr. presidente, confessando que muito me sorprendeu, causou-me grande maravilha ver hontem a guerra que os Srs. deputados por Pernambuco declararam aos Srs. ministros que hoje formam o concelho da corôa. Eu estava certo que estes senhores não almejavam senão a queda do ex-ministro da fazenda, porque julgavam que elle era o maior impecilio para a refórma total da provincia, que elle era quem sustentava o predominio de sua familia; tirada a espinha da garganta, parece-me que o doente deveria ficar bom; mas não succedeu assim. Hontem declarou-se guerra a todos os ministros, até mesmo a um illustre Pernambucano que veio fazer parte do gabinete, Pernambucano cujos precedentes são bem conhecidos, cujas virtudes, cuja illustração, cujos sentimentos e principios moderados são de todos sabidos, e a quem nunca se póde imputar essa intriga de procurar o predominio da familia. Não sei explicar este procedimento, não sei mesmo a que attribui-lo, excepto se os nobres deputados não querem mais que um Pernambucano seja nem ministro de estado, nem senador; ou então se querem, como disse um nobre deputado pela Bahia, ministros mais amaveis, veremos se a corôa os satisfaz tambem nesta parte. Quanto a mim, direi, que nem sempre os ministros mais amaveis são os melhores: tudo sacrificam para conservar a sua amabilidade.

Tenho concluido.

O Sr. Lopes Netto: — Sr. presidente, assim como o nobre deputado que acaba de sentar-se, eu não tinha tenção de entrar nesta discussão, entendia que nós a amesquinhariamos de alguma maneira, se porventura deixassemos de discutir as questões de interesse geral que foram aventadas na casa para nos occuparmos de outras inteiramente provinciaes (*apoiados*). Quizera que aproveitassemos a occasião, que o requerimento do nobre deputado pela Parahyba nos forneceu, para declarar as causas, que tinham uns para continuarem o seu apoio ao actual ministerio, e outros para o retirarem, quando elle acabava de soffrer modificação no seu pessoal, e ia começar a ultima sessão da presente legislatura; e no que respeita á deputação de Pernambuco, apenas desejava que se repellisse a insinuação odiosa com que procurou alguem desvirtuar a sua franqueza e lealdade, attribuindo a motivos alheios aos interesses do paiz a repugnancia que mostramos em apoiar este anno os nobres ministros que permaneceram no gabinete depois daquella modificação.

Desviou-me desse proposito o facto do nobre deputado por Pernambuco, que pedio a palavra no momento em que *per accidens* se tocou hontem nos negocios daquella provincia, pois o enthusiasmo com que o fez, revelou-me logo a necessidade de o acompanhar. Estava certo do estado de irritação em que se achava o animo do nobre deputado, irritação tão profunda, que, riscando-lhe da memoria todos os factos por elle praticados na provincia e nesta côrte, até o anno passado, suffocou mesmo em seu coração o germen dos sentimentos generosos que então manifestára nas nossas reuniões politicas, quando tratavamos de apreciar as circumstancias do paiz, e applaudiamos a politica sabia do actual administrador de Pernambuco; mas esperava que, ao menos em attenção ao motivo que o arredou das nossas fileiras, o nobre deputado procurasse basear as suas observações em actos posteriores a essa época; e sobretudo que as discutisse com a moderação necessaria.

Assim não succedeu. Factos que outr'ora mereceram a approvação do nobre deputado por Pernambuco acabam de ser qualificados como outros tantos attentados; e o que mais he, os adversarios, cuja influencia em Pernambuco considerámos sempre perniciosa, alcançaram delle o mais completo elogio!!

Fiel á politica que sustentámos na provincia, e alheio ás prevenções que annuviam a rasão do nobre deputado, entendi dever responder a cada um dos topicos do seu discurso, e para o fazer tomei os apontamentos precisos. Entretanto, tendo-o concluido com o que disse a respeito da ultima eleição de senadores que alli se fez, dispensou-me por certo da mór parte do trabalho, declarando o unico motivo do seu desgosto.

Alguns Srs. Deputados: — Está respondido.....

O Sr. Muniz Tavares: — Dahi data com effeito a minha opposição.

O Sr. Lopes Netto: — Mas depois dessa época o nobre deputado concorria ás nossas reuniões, e comnosco sollicitava do governo a substituição de outros empregados subalternos, achando-se já demittidos os que mencionou como victimas da supposta parcialidade do presidente de Pernambuco. Nega o nobre deputado este facto?

O Sr. Muniz Tavares: — De empregados assalariados foi este anno que passou.....

O Sr. Presidente: — A discussão não póde continuar por esta maneira. Não he permittido interromper ao orador; os Srs. deputados podem pedir a palavra, e responder quando lhes couber a sua vez.

O Sr. Lopes Netto: — Portanto, Sr. presidente, feitas estas observações, estou dispensado de alguma maneira de responder ao nobre deputado.....

O Sr. Nunes Machado: — Muito bem; basta.

O Sr. Lopes Netto: — .....tanto mais, quanto a occasião não he a mais competente. Hei de ainda encontrar-me com o nobre deputado nesta arena, e d'agora o previno para que com anticipação se prepare para a luta, munindo-se do relatorio que citou, e de quaesquer provas que possa alcançar para justificar as asserções odiosas que lançou sobre o digno presidente de Pernambuco.

O Sr. Muniz Tavares: — Bem sabe que não sou medroso.

O Sr. Lopes Netto: — Bem o vejo; mas duvido que, approvando o que affirmou, mostre que suas acções agora estão em harmonia com a solidez de principios, que eu considerava no nobre deputado.

O Sr. Muniz Tavares: — Póde ser.

O Sr. Lopes Netto: — Isto posto, Sr. presidente, manifestando á casa a rasão por que deixo de responder, ponto por ponto, ao discurso do nobre deputado, contrahindo mesmo o compromisso de combatê-lo, de refuta-lo completamente aqui, talvez em poucos dias, passo a tratar das questões geraes que sómente nos deveriam ter occupado na discussão do requerimento do nobre deputado pela Parahiba.

O Sr. Nunes Machado: — He um candidato derrotado (*risadas*).

O Sr. Lopes Netto: — Entrarei nesta discussão com alguma confiança, porque vejo na casa um nobre ministro da corôa; espero que S. Exc. apreciará o que vou dizer, quanto á conducta do governo e á nossa, da sessão passada até á presente. Mas não posso deixar de reparar que o Sr. ministro do imperio, a quem hontem dirigimos interpellações as mais positivas, deixasse de comparecer hoje na casa para responder a ellas, como era do seu dever, continuasse com o systema terrivel de não apresentar-se perante a camara, de não admittir discussão alguma sobre os negocios do paiz, de entrincheirar-se no mutismo inexplicavel que só póde ser interpretado como uma prova exuberante de que a capacidade do nobre ministro está áquem da importancia de sua posição social, ou uma confissão muito directa de que o seu procedimento não póde ser justificado perante a nação. Apezar da sua ausencia, não tenho outro remedio senão referir alguns actos do nobre ministro do imperio; são elles indispensaveis para a organisação do processo em que estamos envolvidos, e que o paiz tem de julgar dentro de pouco tempo.

O nobre deputado, que se acaba de sentar, maravilhou-se que nós nos achemos em hostilidade com o governo,

e até houve quem, assegurando que o haviamos francamente apoiado na sessão passada, deixasse perceber que, sem quebra da nossa dignidade, não podemos nesta sessão proceder de modo diverso. Queriam que estivessemos perfeitamente atados ao carro ministerial, quaesquer que fossem as aberrações do governo! Esse desejo, porém, só seria admissivel no caso de se mostrar que actos posteriores se não deram capazes de esmorecer a confiança que porventura tivessemos então no ministerio, pois o contrario seria erigir em principio o absurdo de não poder o parlamento negar o seu apoio ao gabinete que uma vez o alcançasse, embora atacasse depois as instituições, ou, de outro modo, se mostrasse menos azado para promover a prosperidade publica.

Devia, pois, o nobre deputado, que tão grave censura nos fez, procurar as causas dessa desintelligencia, antes de qualificar o nosso procedimento a respeito do ministerio. Conheceria assim, que lhe faltava rasão para maravilhar-se, porque, sem desattendermos ás mais palpitantes necessidades do paiz que representamos, não nos era licito significar por um apoio directo ao ministerio a consideração individual que nos merecesse este ou aquelle dos seus membros *(apoiados)*.

No principio da actual legislatura, governava o ministerio de 2 de fevereiro, de cuja politica o actual se proclama herdeiro. Era ella franca e leal; nós a abraçámos com o enthusiasmo de quem esperava da sua applicação o melhoramento da condição do paiz. Tendia a reparar os males que a acintosa politica dos gabinetes anteriores havia causado, rasgando a terrivel bandeira do -- ou nós ou vós, -- até então hasteada, e restabelecendo a benefica influencia das leis nos lugares em que um partido vencedor a aniquilára, para em nome della, e com os meios governativos sacrificar aos odios, que o dominavam, uma grande porção do imperio.

Esta politica não podia deixar de merecer o assentimento de uma camara formada dos elementos que esta tem em seu seio. Fazia parte desse gabinete um ministro, que nos não merecia confiança; nós o tolerámos em attenção a seus collegas, cuja administração sustentámos sempre nesta casa com a lealdade de bons cavalheiros. Mas nunca procurámos occultar a opinião que faziamos desse ministro: na casa e em toda a parte nós a manifestámos; ahi estão as discussões da assembléa provincial, ahi estão os actos desta camara: appello para a consciencia daquelle ministro.

O Sr. Junqueira: -- Em sahindo elle, fica melhor.

O Sr. Lopes Netto: --- Ficava melhor se olhassemos para interesses particulares; o nobre deputado deve entrar nesta discussão lealmente comnosco para demonstrar se porventura estamos em erro.

Sr. presidente, logo no começo da sessão do anno passado este ministerio modificou-se; ficou o então ministro da fazenda como organisador do gabinete, e chamou para seu lado um homem que por nenhum titulo merecia a nossa confiança: fallo do Sr. ministro do imperio; nós o não podiamos considerar como fiel alliado do gabinete de 2 de fevereiro, tinhamos rasões mais que sufficientes para entendermos que o novo ministro do imperio era inteiramente infenso á essa politica, no procedimento do gabinete de 2 de fevereiro e na conducta do ministro do imperio na provincia de Pernambuco naquella época. Quando elle administrava a provincia, acoroçoava as esperanças dos adversarios os mais rancorosos da administração daquelle tempo, do gabinete de 2 de fevereiro. Poz o ministerio em uma alternativa cruel, denunciando o Sr Affonso Ferreira, chefe de policia, como director ou chefe do partido que elle qualificava com expressões as mais severas, exigindo a sua demissão ou a desse digno magistrado.

O ministerio, juiz competente na materia, pronunciando-se por esse partido, e demittindo o presidente da provincia, denunciou-o ao paiz como infiel, ou, pelo menos, como contrario á sua politica, que o chefe de policia sustentava. A sua eleição pela Bahia, promovida principalmente pelos adversarios da administração, confirmou o juizo que a este respeito geralmente se fazia. Serios receios nos inspirou, portanto, a entrada do Sr. Marcellino de Brito no gabinete de 2 de maio, e os nossos receios, que calaram tambem nos animos da mór parte dos honrados membros desta camara, avultavam com a convicção de que fôra escolhido pelo ex-ministro da fazenda, organisador do novo ministerio, talvez unicamente em rasão do odio profundo que votava ao partido dominante de Pernambuco; declaramos aos nossos amigos que não podiamos apoiar um ministerio assim organisado. Os nobres ministros da fazenda e da guerra foram tres dias depois designados para completar esse ministerio; elles que digam se não se constituiram garantes da conducta dos seus dous collegas, e se não foi sómente sob a fé desta garantia que podemos *tolerar* aquelles dous ministros em quem não podiamos confiar. Como, pois, dizer-se que nós apoiámos os Srs. Hollanda Cavalcanti e Marcellino de Brito, o anno passado, e que hoje sem motivo ponderoso nos pronunciamos contra o ministerio? Não obstante aquellas garantias, organisado o ministerio, apenas o nobre ministro do imperio apresentou-se na casa pela primeira vez, o nobre deputado por Pernambuco pedio-lhe o programma da sua administração; ao nobre ministro da justiça se fez igual pedido. Ambos declararam perante a camara e perante o paiz que eram seguidores fieis da politica do 2 de fevereiro; appellaram para os factos que teriam de praticar e aceitaram o compromisso de nunca contrariar esta politica benefica, unica capaz de promover a prosperidade do imperio.

Nós que tinhamos apoiado com rasão a politica do ministerio de 2 de fevereiro, teriamos motivo legitimo para retirar o nosso apoio ao ministerio que nos afiançava a continuação della e appellava para os factos? Poderiamos suppôr nessa occasião, que o nobre ministro do imperio faltaria aos compromissos que tinha contrahido? Não, porque esperavamos que, se tentasse fazê-lo, seus collegas da justiça e da guerra lhe fossem á mão a este respeito. Entretanto as nossas esperanças foram illudidas. Os nobres ministros da fazenda e do imperio dividiram-se, separaram-se de seus collegas em partes muito essenciaes da politica interna; e pelo que respeita á provincia de Pernambuco, esta dissenção deploravel produzio terriveis effeitos. O presidente da provincia, cuja demissão era desejada pelos dous ministros, tem sido contrariado, e até mesmo desacatado por autoridades da parcialidade delles; e quando recebia do nobre ex-ministro da justiça, hoje da fazenda, elogios pela sabedoria do seu procedimento na administração, o ex-ministro da fazenda e seu collega do imperio lhe faziam os mais intoleraveis acintes para provoca-lo a demittir-se do cargo que por si sós não lhe podiam tirar. Animado por este exemplo, o commandante das armas, até em uma ordem do dia, mostrou-se hostil ao presidente de Pernambuco, atrevendo-se a censurar as suas decisões!!

He verdade que hontem o nobre ministro da guerra disse que o presidente de Pernambuco não lhe dirigira queixa alguma a este respeito, mas pouco depois foi forçado a declarar que, tendo conhecimento official de taes factos, estranhára ao commandante das armas de Pernambuco esse procedimento.

Em compensação, o nobre ministro do imperio, em um aviso, ao passo que declarava acertada uma decisão do digno presidente de Pernambuco relativa á execução da lei eleitoral, a este mesmo respeito lhe fazia crueis imputações, sem se dar ao trabalho de investigar primeiramente a conducta desse presidente, ou de ouvi-lo, como devia, para bem aprecia-la. Isto pelo que respeita a Pernambuco; quanto a outras provincias nada direi para encurtar a discussão; appello para a consciencia dos nobres deputados que as representam; digam elles se estão satisfeitos com a politica do ministerio actual.

Tinhamos um ponto importante para que convergiam as nossas vistas todas, e era a politica externa, era a dignidade do paiz. A soberania do Brasil foi porventura respeitada pelas nações? O ministerio tratou as nossas questões diplomaticas com o zelo e a habilidade que sua importancia requeria? Não, decididamente não. Os nossos navios continuam apprehendidos e julgados em paizes estrangeiros por forças da França, da Inglaterra, e até de Portugal, que não póde comsigo. Duzentos homens da pequena republica de Bolivia invadiram ha mezes o nosso territorio, e ainda occupam as salinas de Jaurú que nos pertencem; as nossas relações com Buenos-Ayres se complicam cada vez mais; e até aqui na côrte os agentes de algumas nações nos insultam com ameaças..... Entretanto o governo vai vivendo uma vida de expediente, e parece inquietar-se pouco com as consequencias della.

O tenente Davis, da esquadra dos Estados-Unidos, tentou, com a espada na mão, tirar do poder da guarda do paço alguns marinheiros da corveta *Sarotoga*, presos em flagrante. O Sr. Wise reclama a soltura desses individuos, entregues então ás autoridades judiciarias que tinham de conhecer do seu delicto; e, a despeito da gravidade do facto e da independencia do poder judicial, garantido pela constituição; a despeito dos termos em que foi redigida essa reclamação e a do comodore Rousseau, em que ella apoia; antes de terminado o processo respectivo o governo mandou soltar o tenente e os marinheiros reclamados! ... Transpoz sem duvida os limites das suas attribuições; e para que, Sr. presidente? Para humilhar-nos diante de uma nação estrangeira. A impressão que este acto de fraqueza ortraordinaria causa nos corações de todos os brasileiros se aggrava com a contemplação do motivo com que se procurou desculpa-lo. Era mister que na corveta partissem o tenente Davis e os marinheiros americanos, e o governo do Brasil esperava que os dos Estados-Unidos se constituissem depois executores da sentença que o jury da côrte houvesse de impôr aos réos!!!

Sr. presidente, a deputação de Pernambuco, quando não tivesse as rasões que ponderei, quando mesmo houvesse apoiado francamente todas as medidas exigidas pela administração de 2 de maio, não podia continuar a apoiar o gabinete que assim procedia. Não entrarei por ora a este respeito em maior desenvolvimento, porque sou o primeiro a reconhecer que a discussão he um pouco deslocada, e se me entretive com ella, foi pela necessidade que tinha de justificar a deputação de Pernambuco das accusações que temerariamente alguem lhe quiz fazer. Ainda outras rasões tinhamos para dizer que a conducta do ministerio a respeito de relações estrangeiras foi menos conforme ás nossas esperanças. Temos o decreto de Oribe, que manda fuzilar todos os Brasileiros que na costa da Republica Oriental embarcarem gado sem licença especial. Dilacerados no interior pelos actos que acabo de citar, e enxovalhados no exterior, vendo a legação britannica a respeito do pagamento a Guilherme Young, em que o ministro britannico, a exemplo do que o ministro da fazenda disse na camara no anno passado--não quero discussão, mas quero votos--dizer que não quer mais rasões, quer dinheiro, senão a sua nação ha de empregar os meios de violencias que tiver á sua disposição, nós não podemos deixar de receiar pela sorte do paiz, se o actual ministerio continuar a dirigir os seus destinos. As relações particulares que tivemos com qualquer de seus membros, e o facto de os havermos apoiado quando elle nos convida a esperar pelos seu actos para avaliarmos as suas intenções, não nos deve embaraçar de dizer hoje: -- retirai-vos do poder, vossa fraqueza e a pouca habilidade com que haveis dirigido os negocios publicos teem compromettido a sorte do paiz; Brasileiros como nós, deixai que mão mais idonea repare as vossas faltas.-- E se porventura fôrem surdas as nossas vozes, empreguemos os meios legitimos que temos á nossa disposição para os obrigarmos a reconhecer esta necessidade.

Eu creio, Sr. presidente, que demonstrei que nem os nobres ministros, nem os nobres deputados que hontem fallaram neste sentido, nem esses foliculario que procuram intrigar-nos actualmente, teem motivo rasoavel para considerar menos generosa, menos legitima, menos digna a conducta dos deputados de Pernambuco *(muitos apoiados.)* Se nós demos o nosso apoio aos ministros na sessão passada e deixamos de os apoiar agora por estas rasões, que motivos tendes vós para considerar nos ingratos? Não demos um apoio desinteressado? Algum de nós exigio dos ministros alguma cousa para si?

O Sr. D. Manoel: -- Logo, logo....

O Sr. Lopes Netto: -- Convido ao nobre deputado para entrar nesta discussão.

O Sr. D. Manoel: -- Logo, logo *(risadas.)*

O Sr. Lopes Netto: -- A deputação de Pernambuco tinha muito em vista, e ainda tem hoje, e espero que terá emquanto merecer a confiança de seus compatriotas, os interesses do paiz e de sua provincia; ella está disposta a concorrer com todos para que estes interesses se promovam da maneira a mais conveniente. E entendendo que estes interesses se cruzam com a permanencia no governo dos ministros que reduziram o paiz a tão deploravel estado, he do seu dever retirar-lhes, como lhes retira, a sua confiança e fazer votos para que sejam substituidos por outros. Tenho concluido.

(Continuar-se-ha.)

RIO-DE-JANEIRO.

NOTICIAS DIVERSAS.

Foi nomeado o capitão-tenente Francisco Pereira Pinto para o commando da barca *Berenice*, á qual se passará mostra de armamento.

-- Foi exonerado o primeiro-tenente honorario Joaquim dos Santos Malhado do commando da escuna *Guahiba*, e nomeado para o substituir o segundo-tenente Theotonio Raymundo de Brito.

—Foram nomeados o capitão-tenente Francisco Luiz da Gama Rosa e o primeiro-tenente Manoel Luiz Pereira da Cunha para commandarem, o primeiro o patacho *Argos*, e o segundo a barca de vapor *Fluminense*.

— O Sr. Pimenta Bueno, encarregado de negocios do Brasil no Paraguay, de quem ha dias dissemos que não havia noticias, estava em S.-Borja no dia 13 de março proximo passado, e tencionava seguir d'alli para Porto-Alegre no dia 20. A viagem do Sr. Pimenta Bueno que vem á côrte com licença, tinha sido demorada entre a Assumpção e a Itapua por ter adoecido S. S. Durante a sua ausencia, fica encarregado da legação o addido Caetano Faria de Almeida e Albuquerque.

— Pelo paquete inglez *Griffon* recebemos hontem (29 de maio) folhas de Buenos-Ayres até 14 e de Montevidéo até 19 do corrente.

Nada se sabia ainda sobre as condições propostas ao general Rosas por lord Howden e pelo conde Waleski. As differentes versões, que corriam em Buenos-Ayres e Montevidéo, nenhum fundamento tinham.

No dia 17 propozeram os chefes das estações novaes a suspensão de hostilidades entre os sitiados e sitiadores de Montevidéo, durante as negociações entaboladas em Buenos-Ayres. O governo de Montevidéo annuio immediatamente, com a declaração de não haver communicação entre o campo e a praça, e fez ao mesmo tempo algumas observações sobre os pontos que devem occupar as duas fôrças durante o armisticio. Aceita a suspensão por parte do governo oriental, foi um official inglez ao campo do general Oribe fazer igual proposta. Oribe concordou quanto ao armisticio, dando logo ordem para suspender as hostilidades; e quanto ás posições que devem occupar os dous exercitos, disse que responderia no dia 19. A' sahida do paquete não tinha chegado essa resposta.

Quando no dia 18 voltou o official inglez do campo de Oribe, espalhou-se que naquelle mesmo dia recebêra este officios de Buenos-Ayres communicando-lhe que Rosas aceitára as bases propostas pelos interventores, e que no dia 18 seria levantado o bloqueio de Buenos-Ayres. Esta noticia foi geralmente acreditada a principio, porque o official inglez dizia tê-la ouvido ao proprio Oribe; mas como até o dia 19, ao meio-dia, não tinha sido confirmada por noticias directas, começava-se a crer que era destituida de fundamento.

A fragata franceza *Africaine*, a bordo da qual se acham os Srs. Deffaudis e Laine, estava fundeada a oito milhas de distancia de Montevidéo á espera de alguns marinheiros que tinha no Uruguay. Logo que estes chegassem sahiria para o Rio. O Sr. Ouseley devia partir no dia 23 ou 30 do corrente no vapor *Rattler*. S S. vem a esta côrte, donde seguirá para Inglaterra 48 horas depois da sua chegada, na corveta *Curaçoa*.

As folhas de Montevidéo annunciam que o Sr. Pimenta Bueno chegára á cidade do Rio-Grande no dia 10 do torrente.

-- Pela corveta dinamarqueza *Galathea* recebemos folhas de Montevidéo até 14 do corrente (maio).

Os novos ministros de França e de Inglaterra chegaram a Buenos-Ayres e desembarcaram, aquelle no dia 9 e este no dia 10 do corrente. Dizia-se geralmente que teriam a sua audiencia de recepção no dia 12.

O Sr. D. Francisco Magarinos, nomeado ministro plenipotenciario da Republica do Uruguay junto á esta côrte, sahio de Montevidéo para o Rio-de-Janeiro no dia 11 do corrente.

O *Comercio del Plata* annuncia que o Sr. Ouseley teria a sua audiencia de despedida dentro de poucos dias, e que, segundo se dizia, sahiria logo depois para o Rio-de-Janeiro no vapor *Rattler*. O Sr. Deffaudis estava a bordo da fragata *Africaine* com o almirante Lainé; um e outro ficavam a sahir para França.

As noticias de Corrientes, recebidas por via de Buenos-Ayres, põem fóra de duvida, diz o *Comercio del Plata*, que o governador Madariaga recusou definitivamente admittir modificações no tratado de Alcaraz.

--- Recebemos ante-hontem (23 de maio) folhas de Baltimore até 2 de abril, com importantes noticias do theatro da guerra. A sorte das armas continúa a ser favoravel aos Americanos; na batalha de que havia noticia, entre Santa-Anna e o general Taylor, triumphou este.

No dia 21 de fevereiro, soube o general Taylor que os Mexicanos estavam reunidos em fôrça na Encarnacion, e, levantando logo o seu campo, occupou uma posição forte em frente de Buena-Vista, sete milhas distante de Saltillo. No dia 22, recebeu o general Taylor uma intimação do general Sant'Anna para render-se á discrição, á qual respondeu negativamente. Nessa mesma tarde, começou o tiroteio entre as duas fôrças, e na manhãa do dia 23 empenhou-se a acção seriamente, tentando os Mexicanos romper o flanco esquerdo dos Americanos. Sustentaram estes todo o dia um conflicto obstinado e sanguinario, repellindo finalmente os Mexicanos de todos os pontos da sua linha. Depois de anoitecer, retiraram-se os Mexicanos do campo da batalha para Agoa-Nueva, a doze milhas de distancia.

No dia 27, avançaram os Americanos para a frente, e nesse mesmo dia se retiraram os Mexicanos para San-Luiz-de-Potosi.

Segundo a participação official do general Taylor, entraram os Americanos em acção com 6,400 homens e perderam 700. A fôrça mexicana he avaliada em 20,000 homens, e suppõe-se que perderam muita gente.

O exercito do general Scott, destinado ao ataque de Veraz-Cruz, desembarcou em Sacrificios, em fôrça de 11,000 homens, no dia 9 de março.

(Jornal do Commercio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE JUNHO DE 1847.

Alcançam a 31 de maio proximo findo os jornaes do Rio-de-Janeiro que recebemos pelo vapor *Pernambucana*, chegado hoje dos portos do sul.

S. M. o Imperador, sua augusta esposa e a princeza imperial nenhum incommodo haviam soffrido em sua saúde.

S. A. o Sr. principe D. Affonso tinha sido acommettido d'um ataque cerebral, de que se achava quasi restabelecido.

A 24 do predito mez completára-se o ministerio, entrando para a pasta da marinha o Sr. Candido Baptista de Oliveira; para a da guerra o Sr. Antonio Manoel de Mello; e ficando ainda a cargo do Sr. Alves Branco a dos negocios do imperio.

Os dous ministros, cuja nomeação noticiamos agora, são lentes da academia militar.

A 22 foram lidos na camara dos Srs. deputados os 2 seguintes projectos de resposta á falla do throno:

« Senhor. — A camara dos deputados ficou penhorada do mais sincero reconhecimento ao ouvir as benevolas expressões com que V. M. I. se dignou manifestar a viva satisfação que sente, sempre que comparece no seio da representação nacional: nesta satisfação, Senhor, reconhece a camara dos deputados um mui firme apoio das instituições do imperio.

« A camara ouvio com prazer a grata communicação de haver V. M. I. observado, em sua viagem ao norte da provincia do Rio-de-Janeiro, progressivo melhoramento em varios ramos de sua industria; e as provas de adhesão, dadas por seus leaes habitantes á sagrada pessoa de V. M. I. e á constituição do estado, são o voto unanime do povo brasileiro, que tributa o mais puro amor e veneração ao seu monarcha, e só espera gloria e prosperidade na manutenção do governo monarchico-constitucional representativo.

« A camara vê com jubilo a tranquillidade que felizmente reina em todas as provincias, resultado da esclarecida politica adoptada pelo governo de V. M. I. no dia 2 de fevereiro de 1844.

« Deplora a camara com V. M. I., que ainda continue a secca nas provincias do Ceará e Rio-Grande-do-Norte; ella dirige aos céos ardentes supplicas pela cessação desse terrivel flagello, e não poupará esforços para minorar as desgraças que teem assolado aquellas provincias.

« Senhor: a camara dos deputados tem no mais alto apreço as generosas intenções de V. M. I. em procurar cultivar as relações de harmonia e boa intelligencia com os governos do novo e velho mundo, e pensa que o governo imperial poderá restabelecê-las por meio de uma politica illustrada, franca e energicamente empenhada em sustentar a dignidade e interesses do paiz. O Brasil, Senhor, deseja a paz com todas as nações do mundo, mas não a quer com o sacrificio de sua honra e soberania.

« A camara acompanha respeitosamente V. M. I. no pezar que lhe causa a continuação da luta entre as republicas do Prata, e reconhece com dôr que graves males teem soffrido os subditos brasileiros no meio desta guerra inhumana; ella afiança a V. M. I. a mais decidida coadjuvação na esperança de que o governo imperial seguirá com previsão e fortaleza, em todas as emergencias dessa luta, a politica que mais convier á dignidade e interesses da nação.

« A occurrencia, sobrevinda o anno passado com a legação dos Estados-Unidos da America, por occasião da prisão de alguns individuos pertencentes á marinha de guerra daquella nação, he summamente dolorosa á camara dos deputados, que não poderá sepultar no esquecimento as offensas recebidas, sem que sejam devidamente reparadas, como convém ao decôro da corôa e dignidade nacional.

« A camara reconhece a necessidade de providenciar sobre a refórma judiciaria, colonisação, commercio, recrutamento e organisação da guarda nacional, e empregará nestes importantes objectos todo o seu zelo e solicitude.

« He muito lisongeira á camara a segurança dada por V. M. I., de que a receita do estado já chega para a sua despeza ordinaria, e a esperança que nutre V. M. I., em vista das medidas adoptadas pelo governo, da breve apparição de sobras com que se possa ir occorrendo á amortisação da divida publica.

« A camara examinará os relatorios dos ministros e secretarios de estado, e os tomará na devida consideração.

« Senhor: manter as instituições juradas e promover efficazmente a gloria e prosperidade do imperio tem sido e continuará a ser o pensamento e a vontade da camara dos deputados, a qual, correspondendo á alta confiança de V. M. I., sempre coadjuvará os esforços do governo em tão patriotico empenho.

« U. S. Pessoa de Mello. — Souza França. »

« Senhor. — A camara dos deputados ficou penhorada do mais sincero reconhecimento, ao ouvir as benevolas expressões com que V. M. I. se dignou manifestar a viva satisfação que sente, sempre que comparece no seio da representação nacional; *esta satisfação, Senhor, he um mui firme penhor das instituições do imperio.*

« *Muito agradavel foi á camara* a communicação de haver V. M. I. observado, em sua viagem ao norte da provincia do Rio-de-Janeiro, progressivo melhoramento em varios ramos de sua industria; e as provas de adhesão, dadas por seus leaes habitantes á sagrada pessoa de V. M. I. e á constituição do estado, são o voto unanime do povo brasileiro, que tributa o mais puro amor e veneração ao seu monarcha, e *que* só espera gloria e prosperidade da manutenção do governo monarchico constitucional representativo.

« A camara vê com *prazer* a tranquillidade que felizmente reina em todas as provincias, *e neste facto reconhece os bons resultados* da esclarecida politica *proclamada* pelo governo de V. M. I. no dia 2 de fevereiro de 1844.

« Deplora a camara com V. M. I., que ainda continue a secca nas provincias do Ceára e Rio-Grande-do-Norte. Ella dirige aos céos ardentes supplicas pela cessação desse terrivel flagello, e não poupará esforços para minorar as desgraças que teem assolado aquellas provincias.

« A camara dos deputados, Senhor, tem no mais alto apreço as *magnanimas* intenções de V. M. I., *procurando* cultivar as relações de harmonia e boa intelligencia com os governos do novo e velho mundo; *e para mantê-las e restabelecê-las onde tenham sido alteradas. A camara confia que o governo de V. M. I. empregará uma politica franca e energica; de sorte que, sem sacrificio da honra e da dignidade nacional, se mantenha a paz com todas as nações do mundo: neste empenho póde o governo de V. M. I. contar com unanime e decidido apoio da nação.*

« A camara acompanha a V. M. I. no pezar que lhe causa a continuação da luta entre as republicas do Prata, *e nos desejos de vê-la terminada, não só a bem da humanidade, como do imperio: a camara está certa que o governo de V. M. I. seguirá em tão grave objecto, com previsão e fortaleza, a politica que mais convier aos interesses do paiz, alli gravemente compromettidos pela proximidade deste ao theatro da guerra.*

« A occurrencia, sobrevinda no anno passado com a legação dos Estados-Unidos da America, por occasião da prisão de alguns individuos pertencentes á marinha de guerra daquella nação, he summamente dolorosa á camara dos deputados, *cujo pezar sómente suavisa a certeza que V. M. I. lhe dá de que as offensas recebidas serão devidamente reparadas*, e como convém ao decoro da corôa e á dignidade nacional.

« A camara reconhece a *urgente necessidade da refórma judiciaria, da lei de organisação da guarda nacional e de providencias a respeito da colonisação, commercio e recrutamento, e nestes importantes objectos empregará todo o seu zelo e solicitude.*

« He muito lisongeira á camara dos *deputados* a segurança, dada por V. M. I., de que a receita do estado já chega para a sua despeza ordinaria, e a esperança que nutre V. M. I., em vista das medidas adoptadas pelo governo, *de que brevemente haja* sobras com que se possa ir occorrendo á amortisação da divida publica.

« A camara examinará os relatorios dos ministros e secretarios de estado, e tomará na devida consideração *as medidas que forem indicadas.*

« Manter as instituições juradas, senhor, e promover efficazmente a gloria e prosperidade do imperio tem sido e continuará a ser o pensamento e a vontade da camara dos deputados, a qual, correspondendo á alta confiança de V M. I., sempre coadjuvará os esforços do governo em tão patriotico empenho.

«J. A. Marinho.»

Depois d'uma discussão que se prolongou até o dia 26, deliberou a camara, a requerimento do Sr. Lopes Netto, que voltassem os dous projectos á commissão respectiva, para serem considerados de novo.

Em consequencia desta deliberação, foi apresentado a 27 um terceiro projecto de voto de graças, que he o que abaixo vai transcripto:

« Senhor. -- A camara dos deputados ficou penhorada do mais sincero reconhecimento ao ouvir as benevolas expressões, com que V. M. I. se dignou manifestar a viva satisfação que sente, sempre que comparece no seio da representação nacional: nesta satisfação, Senhor, reconhece a camara dos deputados um dos mais firmes penhores das instituições do imperio.

« A camara ouvio com prazer a grata communicação de haver V. M. I. observado, em sua viagem ao norte da provincia do Rio-de-Janeiro, progressivo melhoramento em varios ramos de sua industria; e as provas de adhesão, dadas por seus leaes habitantes á sagrada pessoa de V. M. I. e á constituição do estado, são o voto unanime do povo brasileiro, que tributa o mais puro amor e veneração ao seu monarcha, e só espera gloria e prosperidade da manutenção do governo monarchico-constitucional representativo.

« A camara vê com jubilo a tranquillidade que felizmente reina em todas as provincias.

« Deplora a camara com V. M. I, que ainda continue a secca nas provincias do Ceará e Rio-Grande-do-Norte: ella dirige aos céos ardentes supplicas pela cessação desse terrivel flagello, e não poupará esforços para minorar as desgraças que teem assolado aquellas provincias

« Senhor, a camara dos deputados tem no mais alto apreço as generosas intenções de V. M. I. em procurar cultivar as relações de harmonia e boa intelligencia com os governos do novo e velho mundo, e confia que o governo imperial conseguirá restabelecê-las por meio de uma politica illustrada, franca e energicamente empenhada em sustentar a dignidade e interesses do paiz.

« A camara acompanha respeitosamente a V. M. I. no pezar que lhe causa a continuação da luta entre as republicas do Prata, e reconhece com dôr que graves males teem soffrido os subditos brasileiros por sua proximidade ao theatro da guerra: ella afiança a V. M. I. a mais decidida coadjuvação, na esperança de que o governo imperial seguirá com previsão e fortaleza, em todas as emergencias dessa luta, a politica que reclamarem a humanidade e interesses do Brasil.

« A leitura da correspondencia relativa á occurrencia sobrevinda, o anno passado, com a legação dos Estados-Unidos da America, por occasião da prisão de alguns individuos pertencentes á marinha de guerra daquella nação, causou no animo da camara dos deputados a mais profunda magoa, a qual sómente suavisa a certeza que lhe dá V. M. I., de que esse negocio se concluirá da maneira que convém á dignidade nacional.

« A camara reconhece a necessidade de providenciar sobre a refórma judiciaria, colonisação, commercio, recrutamento e organisação da guarda nacional, e empregará nestes importantes objectos todo o seu zelo e sollicitude.

« He muito lisongeira á camara a segurança dada por V. M. I., de que a receita do estado já chega para a sua despeza ordinaria, e a esperança que nutre V. M. I., em vista das medidas adoptadas pelo governo, da breve apparição de sobras, com que se possa ir occorrendo á amortisação da divida publica.

« A camara examinará os relatorios dos ministros e secretarios de estado, e os tomará na devida consideração.

« Senhor, manter as instituições juradas e promover efficazmente a gloria e prosperidade do imperio tem sido e continuará a ser o pensamento e a vontade da camara dos deputados, a qual, correspondendo á alta confiança de V. M. I., sempre coadjuvará os esforços do governo em tão patriotico empenho.

« Paço da camara dos deputados, em 27 de maio de 1847. -- *U. S. Pessoa de Mello.-- Souza França. --J. A. Marinho.* »

Até a ultima data, ainda não tinham terminado os debates sobre este ultimo projecto.

A mesma camara, a que acima nos referimos, approvára em primeira discussão, para passar á segunda, o projecto do Sr. Rebouças, que fixa em 8 por cento o juro das convenções commerciaes, e em 6 o das civis: e, entre outras, as seguintes resoluções:

A que concede quatro loterias de 120:000$000 de réis

cada uma a favor das obras da matriz de San-José desta cidade ;

A que faz igual concessão ao hospital de Pedro II, que aqui se acha construindo ;

A que manda adoptar na academia juridica de Olinda o compendio de economia politica composta pelo Sr. doutor Pedro Autran da Matta e Albuquerque, e vota-lhe a quantia de 800$000 réis para indemnisação das despezas feitas com a impressão do mesmo compendio.

Tinha sido presente ao senado, e fôra remettido á commissão de constituição e poderes, o diploma que nomeia senador por esta provincia ao Sr. Ernesto Ferreira França.

Estavam expedidas as convenientes ordens, para que no 1.º de agosto proximo futuro se proceda á eleição dos eleitores especiaes, que, na fórma da lei de 19 de agosto de 1846, devem nomear dous cidadãos para preencherem as cadeiras que vagaram na camara vitalicia pelo fallecimento de dous senadores por Minas ; e bem assim para que a reunião dos respectivos collegios se effectue no 1.º de setembro deste anno.

No Rio-Grande-do-Sul, tinham apparecido muitas notas falsas de 1$000, 2$000 e 20$000 réis.

O Sr. Faustino José dos Santos foi nomeado para o lugar de feitor conferente da alfandega desta provincia e o Sr. Francisco de Salles de Albuquerque, que ahi occupa o emprego de amanuense, para o de 2.º escripturario, cujas funcções eram exercidas pelo mesmo Sr. Faustino.

Na parte interior deixamos transcriptos alguns artigos do *Jornal do Commercio*, cuja materia nos parece digna da attenção dos leitores.

As folhas da Bahia, que nos trouxe este vapor, chegam a 7 do corrente.

A provincia gozava de tranquillidade.

Em dias do mez passado, houve quem tentasse envenenar os religiosos italianos da Piedade, misturando com o assucar, de que elles tinham de servir-se, uma avultada porção de sublimado corrosivo.

A policia esforçava-se por descobrir o autor de tão horrivel crime, que felizmente se não consummára ; porque aquelles desses conobitas, a quem o veneno fôra ministrado, apenas lhe reconheceram os effeitos, trataram de medicar-se devidamente.

Em os numeros 88, 89, 90, 93 e 94 do *Diario do Governo* de Lisbôa, de abril proximo findo, que com outros ultimamente recebemos, deparámos com diversos artigos sobre noticias scientificas, e dous *Boletins do mundo religioso*, que os redactores dessa folha publicaram como se os houvessem traduzido da *Presse* ; mas que são extrahidos do *Diario de Pernambuco* de 21 de dezembro de 1846, 2, 9, 15 e 21 de janeiro deste anno, e 5 de fevereiro ultimo.

Para logo, formámos proposito de fazer sentir a esses collegas, que, comquanto nos regozijassemos de ter concorrido com parte do nosso lavor para o apreciavel jornal que redigem, estranhavamos, todavia, que, ao terminarem esses artigos, não houvessem elles citado o nosso periodico ; tanto mais quanto ainda não passámos das suas para nossas paginas uma linha sequér, sem que abaixo dessa linha inscrevessemos o titulo do seu *Diario*.

Mas, como era esse um negocio que sómente tocava aos nobres redactores, adiámos a reclamação para época mais opportuna, que suppunhamos ser a da sahida de algum navio para o porto daquella côrte.

Tendo, porém, o *Diario-novo*, transcripto dous dos preditos artigos em o numero 122, de 9 do corrente, um sob a rubrica --*Astronomia*-- e outro sob a epigraphe --*Chimica*--, declarando que os copiára da prenotada folha ; entendemos dever apressar o nosso reparo : o que fazemos, advertindo á redacção da gazeta brasileira, que tambem são de traducção nossa as variedades que ella publica a 8 e 10 deste mez ; e que as encontrará, a primeira em o nosso numero 279 de 12 do citado dezembro de 1846, e a segunda em um dos que acima ficam apontados, isto he, no de 9 de janeiro do anno que vai correndo.

Ao *Mercantil* do Rio-de-Janeiro, que, em diversas occasiões, tem tido para comnosco procedimento igual ao do *Diario do Governo*, convidamos nós a acompanhar-nos neste reparo ; pois que nesse *Diario* tambem vem, como *obra de casa*, a noticia biographica de Descartes, que elle dêra á luz, e nós transcrevêramos sem procurar apresenta-la como trabalho nosso.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Como alguns collegas meus me tenham dito que já o Sr. presidente da provincia designou dous pontos de embarque, na rua de Apollo, sendo um o armazem do meu amigo Vellozo, e o outro do meu collega Delfino, na qualidade de assucareiro, venho pelo seu *Diario* aventurar algumas observações a este respeito. Nada direi sobre a escolha feita no armazem do collega Delfino, por ser espaçoso, e além disso, de esquina, onde se póde formar um trapiche para atracarem duas ou mais alvarengas de uma só vez, e dar muito expediente, ter muitas portas ; mas, emquanto ao do collega e amigo Vellozo, vejo no meu fraco entender que foi por ser mal informado que S. Exc. designou este lugar (que estou certo que o meu amigo para este fim não se empenhou), visto que no fundo tem uma só porta, e não tem um trapiche sufficiente para atracar uma só alvarenga, pois basta que os doze vizinhos dos lados queiram passar umas estacadas (o que lhe não póde ser prohibido), para que as alvarengas só possam atracar de popa ou prôa, o que de certo não permittirá embarcar-se. E será isto conveniente ao expediente, havendo na rua de Apollo o espaçoso armazem de Rego & C., que tem hoje um trapiche, em que francamente carregam 3 alvarengas de uma só vez ? He de esperar, portanto, que á vista destas explicações S. Exc., examinando melhor os ditos armazens, veja que o do collega Vellozo não está no caso de servir para porto de embarque ; e mesmo elle, segundo me dizem, reconhece isso, porque já declarou ao collega Folhato, que tal cousa não lhe convinha, porque não teria então lugar bastante no armazem para ensaccar o assucar que prepara para a enorme freguezia que tem.

Seu assignante
Domingos Rabecão.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . 5:038,111

Descarregam hoje, 12.

Barca ingleza -- *Mary-Queen-of-Scots* -- mercadorias.
Barca -- *Rhein* -- idem.

IMPORTAÇÃO'.

Mary-Queen-of-Scots, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a James Crabtree & C., manifestou o seguinte :

81 toneladas de carvão de pedra ; a companhia de paquetes de vapor brasileiros.

75 fardos fazendas de algodão, 98 caixas ditas de dito, 4 ditas meias e camisas de dito ; a James Crabtree & C.

4 fardos fazendas de algodão, 8 caixas ditas de dito ; a Richard Royle.

6 fardos fazendas de linho, 6 caixas chapeos de sol de algodão, 6 fardos fazendas de algodão e de laia, 26 caixas ditas de dito ; a Adamson & C.

33 fardos fazendas de algodão, 60 gigos louça, 4 caixas linhas de algodão, 7 ditas fazendas de dito, 1 fardo peças de panno, 1 barrica louça e vidros, 1 caixa com tampos para pratos, 1 barrica cerveja, e barrilinho com lingoas ; a Deane Youle & C.

25 toneladas de ferro bruto, 18 caixas fazendas de algodão, 3 ditas chales de algodão e seda, 6 fardos fazendas de algodão ; a Ridguay Jamisson & C.

3 caixas e 23 peças de machinismo, 33 taixas de ferro, 2 caixas fazendas de algodão ; a Mc. Calmont & C.

4 caixas fazendas de algodão, 5 fardos ditas de dito ; a John Stuart.

1 caixa e 4 peças contendo um guindaste ; a Viuva Ramos.

20 fardos fazendas de algodão, 10 caixas ditas de dito; a G. Kenworthy & C.

4 fardos fazendas de algodão, 2 caixas ditas de linho ; a Fox Brothers.

1 quartola ago'ardente de França, 1 caixa chá; ao capitão.

2 caixas linhas de algodão ; a H. Gibson.

72 taixas e 134 peças machinismo ; a S. P. Johnston & C.

5 1/2 toneladas de ferro em barra, e feixes ; a Brender a Brandis & C.

5 fardos fazendas de linho ; a Jones Paton & C.

15 caixas fazendas de algodão, 3 fardos ditas de lãa, 3 ditos ditas de laia, 1 dito ditas de algodão ; a Russell & C.

23 caixas fazendas de algodão ; a Rosas Braga & C.

3 caixas moeda de ouro e prata, 1 barrica louça e vidros ; a N. O. Bieber & C.

4 caixas conservas, 20 presuntos, 10 queijos e 1 manta de toucinho ; a John Carroll & C.

3 caixas conservas, 20 presuntos e 20 queijos; a Dowoly Raymond.

5 caixas conservas, 2 barris sal, 12 presuntos e 20 queijos ; a José Gonçalves da Fonte.

1 caixa livros e 1 barrilinho farinha de aveia ; a E. Feuton.

1 barrica ignora-se ; a Gustavo.

1 caixa bandeijas, 1 barrilinho farinha de aveia ; a Corbett.

1 caixa ignora-se; a Comber.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral	1:846,440
Provincial	768,516
Diversas provincias	71,554
	2:686,510

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 30 DE MAIO.

Preço da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres		27 1/4
»	» Paris	345 a 350
»	» Hamburgo	648
Metaes.	Onças hespanholas	29$800 a 30$000
»	» da patria	29$300
»	Pesos hespanhóes	2$020
»	» da patria	1$820
»	Peças de 6$400, velhas	16$800 a 17$000
»	Prata	99 a 100
Apolices de 6 por cento		83 3/4 a 84
»	provinciaes	83

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 6 DE JUNHO DE 1847.

Londres	27 1/2
Paris	335 o franco.
Hamburgo	640 o marco.
Lisboa	100 a 105 % de pr.
Onças hespanholas	30$000 a 30$500
Ditas mexicanas	29$500 a 30,000
Peças de 6$400.	16$000 a 16$200
Moedas de 4$000	9$000
Prata	98 a 105

Apolices do seguro Lealdade 19 a 20 por cento de premio nominal.

Ditas do governo 55 por cento de desconto.

Acções do banco 20 por cento de premio nominal.

(*Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 10.

Bahia ; 6 dias, brigue brasileiro *Santa-Maria-Boa-Sorte*, de 222 toneladas, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, equipagem 15, carga carne ; a Amorim Irmãos. Passageiros, a familia do capitão.

Navio entrado no dia 11.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió ; 10 dias e 14 horas, e do ultimo porto 20 horas, vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Henrique Otton. Passageiros, para Pernambuco : Dr. Manoel Paulino da Cunha Gouveia com um escravo, José de Alenquer Simões do Amaral, Francisco Joaquim Duarte, Brasileiros ; João Dousley, Inglez, com um escravo a entregar : para o Maranhão, Frei Apolonio de M. Menote, Italiano.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova ; polaca sarda *Carolina*, capitão Pedro Avigne, carga assucar e couros.

Londres ; galera ingleza *Walmer-Castle*, capitão Joseph Thorne, carga a mesma que trouxe.

Editaes.

O Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de direito da segunda vara do civel nesta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Mando fazer publico os seguintes §§ da lei de 20 de junho de 1774, relativos ás arrematações.

§ 6.º Ordeno que na praça se não admittam lanços de pessoas desconhecidas, se não fôr ou trazendo comsigo, ou dando na praça outras de que haja conhecimento, que com ellas assignem os ditos lanços, ou mostrando procuração legitima de pessoa, de cujo estabelecimento e idoneidade haja cabal noticia.

§ 16. Mando que, findos os dias da lei e do estylo, havendo lanço que chegue ao preço da avaliação ou exceda, o ministro, que presidir á praça, se informe se o lançador tem prompto o preço do lanço, e tendo, ordenará ao porteiro lhe entregue o ramo, e ao escrivão que lavre o termo de arrematação. Immediatamente fará entrar o preço della no cofre do deposito com a precisa distincção e clareza do devedor a que pertence. Não tendo o lançador prompta a quantia do lanço, dará ahi mesmo pessoa capaz que o abone por tres dias, e não satisfazendo, o ministro o mandará prender á sua ordem, e não será solto sem effectiva entrega do preço por que arrematou.

E para que chegue á noticia de todos mandei passar o presente que será publicado pelas folhas, e affixado no lugar do costume mais publico. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 9 de junho de 1747. E eu, *Francisco José do Rego*, escrivão, o escrevi.

J. T. N. de Araujo Junior.

O Dr. José Thomaz, etc.

Faz saber que as arrematações pelo seu juizo terão lugar desd'ora á porta de sua residencia ás 4 horas da tarde. Recife, 10 de junho de 1847.

J. T. N. de Araujo Junior.

Declaração.

O vapor *Pernambucana*, commandante Otton, sahe para os portos do norte, hoje (12) ás 4 horas da tarde, e fecha a mala no correio á 1 hora.

— O Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade manda annunciar que a arrematação das 97 figuras de louça dourada e pó de pedra, e das 9 duzias de bonecas, ficou transferida para hoje, 12 do corrente.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá a praça o rendimento do faro das caixas e fechos de assucar, do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1848.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 7 de junho de 1847.

O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá a praça, a quem mais der, o rendimento das casas n. 3 da rua do Cabugá, 5 da rua da Alegria, 29 da rua Nova e 65 da rua da Gloria, pelo tempo que decorrer do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1850.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 7 de junho de 1847.

O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

Avisos maritimos

-- Para Lisboa sahe, no dia 13 do corrente, a barca portugueza *Tejo*: para passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos, entendam-se com os consignatarios, Oliveira Irmãos & C., ou com o capitão, Silverio Manoel dos Reis, na praça do Commercio.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá em poucos dias o brigue-escuna *Amazonas*; ainda póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos, para o que tem bons commodos: trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir com toda a brevidade a bem conhecida e veleira barca *Firmeza*: para carga, passageiros e escravos a frete, ajusta-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir, em poucos dias, a já bem conhecida escuna *Galante-Maria*, de superior marcha ; recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos : a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

— Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir, em poucos dias, o brigue *Tentador*, tão breve como o tempo o permitta. O mesmo recebe escravos e passageiros, para o que tem bons commodos. Quem pretender póde entender-se com o capitão a bordo, ou com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

-- Para o Aracaty segue viagem com brevidade o hiate *Duvidoso*, mestre José Joaquim Alves: para carga ou passageiros, trata-se com o mestre a bordo, ou no lado do Corpo-Santo, armazem de massames, n. 28.

Avisos diversos

O NAZARENO N. 43

está a venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8. Deve ser procurado, principalmente para verem-se umas notas as rasões de um recurso feitas por o Sr. Sampaio.

— O LIDADOR n. 184 acha-se a venda nos lugares do costume.

— O presidente do Instituto-Litterario-Olindense tem marcado o dia 15 do corrente para reunião geral dos socios na casa do costume, pelas 4 horas da tarde ; observando que, dado o numero recommendado nos estatutos, havera sessão, em cuja occasião serão resolvidos negocios do interesse da sociedade : o que faz, para intelligencia dos mesmos socios.

-- Os Srs., que pretendem escrever no periodico *Polymathico*, queiram ter a bondade de mandar, o mais breve possivel, os seus artigos ao presidente do Instituto, afim de que este, os fazendo presente a commissão collaboradora, os possa mandar imprimir, aligeirando deste modo a publicação do quinto numero, que deve de ficar prompto em o primeiro de julho proximo.

-- Um estrangeiro quer alugar um andar de um sobrado em uma das ruas seguintes : Aterro-da-Boa-Vista, Hospicio e Aurora : nesta typographia, se dirá quem he.

Sociedade Philo-Terpsichore.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje ha sessão do concelho administrativo, para propostas de convidados ao sarão de 19 do corrente.

--O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que no dia 10 de corrente dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. José Francisco Carneiro, na loja de selleiro, sita na rua Nova, n. 47, debaixo da firma de Brito & Carneiro; ficando a seu cargo a cobrança de todas as dividas pertencentes a dita sociedade, as quaes sómente ao abaixo assignado deverão ser pagas. -- Recife, 12 de junho de 1847.

José Bernardino Pereira de Brito.

— Vende-se um bonito e corpolento moleque de nação, de idade de 16 a 17 annos, de exemplar conducta, sabe conzinhar o diario de uma casa, he muito humilde, e proprio para fazer parelha para palanquim, ou cadeirinha por ser muito corpolento : na rua do Vigario, n. 24.

--- O escrivão da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de San-José convida a todos os irmãos de mesa para reunião no consistorio do Terço para tratarem de negocios tendentes a mesma irmandade, domingo, 13 do corrente, ás 9 horas da manhãa.

-- O Silva, sangrador e dentista, que morava na travessa dos Expostos, n. 8, mudou-se para a rua das Larangeiras, n. 14, primeiro andar : ahi o acharão sempre prompto a toda hora do dia que for procurado para esse fim.

-- Antonio José dos Reis embarca para o Rio-Grande-do-Sul a escrava crioula, de nome Maximianna, pertencente a Francisco Teixeira Guimarães, daquella praça.

— Roga-se ao Sr. que, no dia 3 do corrente levou, da casa n. 29 da rua da Praia, um chapeo trocado, o favor de ir, ou mandar desmanchar a troca, na rua rua do Queimado, loja do Sr. João Baptista Vieira Ribeiro.

— O Sr. Antonio José Alves de Vasconcellos tem uma carta vinda de Lisbôa, na rua larga do Rozario, sobrado n. 28, segundo andar.

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro, com idade de 13 para 14 annos, dirija-se a rua estreita do Rozario, venda do Sr. Manoel Martins de Almeida, que o mesmo Sr. dará as informações da sua conducta, ou ao seu vizinho confronte. O caixeiro, que se offerece, já tem tres annos de pratica.

-- O padre Joaquim Manso Maciel vai a Maceió.

-- O Sr. Bernadino F. S. Oliveira queira declarar, pelo mesmo *Diario de Pernambuco*, onde apresentou um annuncio dirigido a um Sr. L. A. A. M., que não falla com Luiz Affonso de Albuquerque Maranhão, residente em Olinda.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata : na rua Direita, deposito de assucar, n. 78, se dirá quem dá.

-- Aluga-se um preto ou preta cozinheira, para cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de homem solteiro : na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Quem quizer a quantia de 500,000 até 1:000,000 de rs. a premio, com segurança de boas firmas, ou de ouro e prata, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 30, primeiro andar.

-- Quem quizer arrendar um terreno na rua da Praia, proprio para qualquer armazem, ou serraria, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 30, primeiro andar.

-- Joaquim Martins Ayres faz ver a todos os irmãos da irmandade do Senhor das Chagas da igreja de N. S. do Paraizo, que desde o dia 8 do corrente deixou de ser irmão da mesma irmandade, e para isso remetteu dentro de um officio o seu quaderno, a mesa regedora, para ser riscado no livro da matricula da mesma.

-- José Francisco Ribeiro de Souza embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Luiz, de nação Congo.

---No dia 6 do corrente perdeu-se, desde o Cortume das Cinco-Pontas até a rua de Agoas-Verdes, uma correntinha com solomão e uma figa ; assim como um annelzinho para menina, tudo de ouro : quem estes objectos tiver achado ou tiver noticia, participe no Cortume, casa, n. 11, ou na rua do Crespo a Manoel José de Souza, que será generosamente recompensado.

--Aluga-se o segundo andar da rua da Cadeia-Velha, n. 3, e o primeiro da casa n. 5 : a tratar na mesma rua, n. 5. Na mesma casa vende-se o preconisado oleo para fazer nascer e conservar o cabello, vindo de seu autor, da cidade de Braga.

Compras.

---Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, pretos e pardos, de 10 a 40 annos de idade: agradando, pagam-se bem: na rua estreita do Rozario, primeiro andar, n. 31.

-- Compra-se um moleque de nação, de 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques ; paga-se bem : na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

— Compram-se escravos de ambos os sexos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, se dirá quem compra.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos ; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem, e alguns officiaes de sapateiro : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Compra-se uma escrava parda de pouca idade, de boa figura, de conducta regular, e que tenha algumas habilidades ; paga-se bem, no caso de agradar : na rua da Cadeia, loja de fazendas, n. 41.

-- Compra-se a obra —Myterios de Paris— : na rua Direita, n. 93.

-- Compra-se um moleque que seja bom copeiro, e sem vicios : na rua da Cadeia-Velha, n. 52.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos (para uma encommenda): no segundo andar do sobrado n. 20, nos fundos da matriz de Santo-Antonio, por cima da venda do Celestino.

--- Compra-se um moleque de 14 á 18 annos de idade, com officio, ou sem elle, de bonita figura, e sem vicios nem achaques: paga-se bem: quem o tiver dirija-se á casa das aferições, a fallar com o arrematante das mesmas.

Vendas.

---Vende-se um moleque peça, de 17 annos, bom canoeiro ; um lindo negro da Costa, proprio para armazem de assucar ; duas negrinhas de 20 annos, com muitas habilidades ; uma dita cozinheira; um moleque de 10 annos: todos de bonitas figuras : na rua Nova, n. 40.

— Vende-se um chapeo de setim, novo, da ultima moda, chegado de Lisbôa, o qual se mandou vir para uma senhora, e como esta se acha de luto não póde usar delle e vende por commodo preço : na travessa do Queimado, venda n. 3.

-- Vende-se uma linda negrinha de nação, de idade de 9 a 10 annos, pouco mais ou menos, muito esperta e com principio de costura ; uma dita de 18 a 20 annos, que sabe conzinhar e vender na rua, e he de boa conducta : ao comprador se dirá o motivo por que se vendem: na rua do Vigario, n. 24.

— Witch Bravo & C. acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflamação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recopera, mas a hemorrhagia arterial esta curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveniente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applich-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 rs., e das instrucções 2,000 rs.—Os pretendenres dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica, n. 1.

— Vendem-se pias para filtrar agoa : na rua da Praia de Santa-Rita, n. 15.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya.

A 160 rs.

bonetes de palha elastica e pala de lustro: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24

-- Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

EM PRIMEIRA MAÕ,

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

--- Vende-se um piano forte, de muito boas vozes: na rua da Cadeia, loja de chapeos n. 36.

Lausperenne do Rozario.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por mil rs., um livrinho contendo o novo Mez de Maria, novena da Conceição, e o Lausperenne do Rozario de N. Senhora.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

O verdadeiro

e finissimo panno de linho do Porto, a 800 rs. a vara, as peças são de 15 a 16 varas, e estão se acabando; lenços de seda carmizim, fazenda inteiramente nova, proprios para algibeira e pescoço, a 1,280 rs.; córtes de cassa-chita preta, muito bonitos padrões e muito baratos; e um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

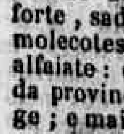
— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

-- Vende-se uma casa terrea, com a frente e retaguarda de tijolo, e o mais de taipa, sita na rua de Motocolombó, nos Afogados, por 120,000 réis: ella rende 2,000 rs. por mez, e se dá a prazo: trata-se na rua Direita, n, 29.

---Vende-se uma preta de nação, de 26 annos, de bonita figura, que engomma muito bem, cozinha de forno e fogão, cose e faz lavarinto; um moleque de nação, de 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que cozinha o diario de uma casa: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se uma parda de 30 annos, que cose, engomma, lava de sabão e varrella, cozinha e faz renda, tudo com perfeição, e he propria para o governo domestico de uma casa de familia: em casa de Manoel José Gonçalves Braga, junto ao arco de S.-Antonio.

--- Vende-se uma balança de conchas e correntes de latão, muito fornida e com braço de patente: na rua estreita do Rozario, padaria ao pé da botica.


Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: um mulatinho de elegante figura, sem vicios, proprio para pagem; um preto de 40 annos, por 300,000 rs., muito forte e sadio; uma negrinha de 16 annos, de nação; uma dita de 20 annos; uma preta de 36 annos, muito forte, sadia e sem vicios, por 330,000 rs.; dous molecotes de elegantes figuras, um com officio de alfaiate: estes dous escravos vendem-se para fóra da provincia, ou para algum engenho bastante longe; e mais alguns escravos que encommendarem.

— Vendem-se chitas limpas, bons pannos e côres fixas, a sete vintens o covado, e a peça a 5,300 rs.; algodãozinho muito largo, fino e tapado, a sete vintens a jarda, com pequeno toque de avaria; sarja preta superior, limpa, a 1,280 rs.; um Guarda-livros moderno: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se almecega de muito superior qualidade; cera de carnaúba de primeira sorte: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

- Vende-se, por preço commodo, um lindo e elegante urubú-rei, muito novo e manso: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andarão infallivelmente no dia 2de julho, fi quem ou não bilhetes. A ellas, que poucas são.

— Vendem-se dous escravos, bons para o serviço de campo; um dito, bom marinheiro de governo; um dito, bom cozinheiro; 4 escravas 2 das quaes engommam, cosem e cozinham; uma parda de 20 annos, de muito boa figura, que cose, engomma e faz todo o mais serviço de uma casa; um preto de meia idade, por 250,000 rs., bom para o serviço de uma casa: na rua do Passeio, loja de fazendas, n. 19.

--- Vende-se um banheiro de madeira, grande e novo: em Fóra-de-Portas, n. 145.

Não se esqueçam, freguezes, do barateiro que está torrando por pouco dinheiro, na sua nova loja do Passeio-Puplico, n. 19,

as seguintes fazendas: madapolões finos, a 2,000 2,200, 2,400, 3,0000, 4,000, 5,200 e 6,000 rs.: córtes de cambraia a napolitana, a 1,600, 2,000 e 2,400 rs.; cambraia branca lisa, a 2,500 rs. a peça; córtes de chita, a 1,600 2$ e 2,400 rs. e em covado a 100, 120, 140, 160, 180, 200 e 280 rs.; lenços de cambraia para gravata, a 200 e 320 rs.; ditos para senhora, a 320 e 400 rs.; brins de quadros e listras, para calças, a 800, 1,000 e 1,200 rs.; ditos, a 360 e 400 rs.; bretanha de puro linho, a 800 e 900 rs.; lenços de retroz, da ultima moda de Paris, para senhora, a 3,500 rs.; primor para vestidos, a 320 rs.; lenços de seda de bonitos padrões, a 1,440 e 1,600 rs.; metins para jaquetas, de todos os padrões, a 240 rs., fazenda esta de muita dura; córtes de fustões para collete, a 1,120 rs.; pannos para cima de mesa, a 1,600 rs.; chitas para cobertas, de muito lindos padrões, a 160 e 220 rs., e em peça a 6,000 rs.; riscados francezes, a 240 rs., e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes. Venham logo, freguezes, antes que se acabem as pechinchas: ao depois não briguem com o barateiro.

— Vende-se, para engenho, ou fóra da provincia, um moleque de 14 annos: na rua do Nogueira, n. 19.

-- Vende-se uma preta que cozinha o diario de uma casa, engomma soffrivel e lava de varrella: na rua do Hospicio, casa terrea nova, com sitio, defronte do lampeão.

-- Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, Diccionario portuguez e inglez e inglez portuguez, 2 v., por 20,000 rs.; Historia de Inglaterra, 1 v., 2,500 rs.; Novo mestre inglez, 3,000 rs.; Visitas ao SS. Sacramento, 1 v., encadernação dourada, por 2,500 rs.; Arithmetica de Besout, em bom uso, por 1,000 rs.; Sintaxe de Dantas, por 800 rs.; e outros muitos livros por barato preço.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se a escrava Maria, crioula, de 22 annos, sem achaques nem vicios, que engomma com perfeição, e he de bonita figura: Cosma, moleca de 14 de annos, que cose e faz lavarinto: Delfina, de 13 annos: Francisca, de 11 annos: Maria, de nação Benguela, boa quitandeira, de 23 annos: Rosa, crioula, de 25 annos, por 200,000 rs.: Bonifacia, da Costa, para engenho, por 220,000 rs.; Faustina, optima escrava: um bonito escravo, de 23 annos, official de carpina: Luiz, bonito escravo, de 24 annos, para todo o serviço.

— Vendem-se bichos de massa, de todas as qualidades e tamanhos, por barato preço (por se querer acabar com os mesmos): na rua da Cadeia do Recife, n. 5

-- Na propriedade Chacon vende-se capim para semente, a 100 rs. a arroba pesada, mandando-se levar á casa do comprador: quem precisar dirija-se á mesma propriedade, a fallar com José Francisco Carneiro Monteiro.

-- No sobrado n. 8, na rua larga do Rozario, ao pé dos quarteis, vendem-se phosphoros, muito baratos, quem comprar de duas libras para cima se ensinará perfeitamente a fazer mechas de tirar fogo.

Olhem que he o covado a 140 rs., e a peça a 5$ rs.!

Chitas finas que nunca jámais se verão, acabadas estas, pannos muito finos, côres muito fixas e padrões francezes, a 140 rs. o covado, e a peça a 5$000 rs. Concorram, antes que se acabem, pois ainda que seja porção, póde ser que não chegue para todos, assim mesmo: na loja de Ricardo J. F. R., na rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico, loja nova n. 17. As amostras serão francas.

--- Vende-se um sitio no lugar dos Afogados, com proporções para grande viveiro, já tendo um principiado: no pateo do Terço, n. 9.

-- Vende-se uma parda moça, prendada: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se, por preço muito commodo, por seu dono querer largar, uma canôa grande de conduzir agoa, e com pouco uso; uma dita mais pequena, usada; uma dita grande, aberta, propria para aterros, on para o trafico de olarias, por carregar um milheiro de alvenaria de cada vez; os pretendentes não deixarão de fazer negocio, á vista dos objetos ácima de clarados: na rua de Sanzalla-Nova, venda de José Pereira se dirá quem vende.

LUVAS DE PELLICA

as mais superiores que he possivel, tanto para homem como pora senhora, muito novas; bem como de seda, de todas as qualidades: na rua larga do Rozario, n. 24

— Vendem-se pedras de amolar, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porções, dar-se-hão por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha, e sendo porção se dará por menos: na rua da Praia, n. 18, aonde tambem se vendem pipas com agoardente.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapeos invernizados para pagens.

— Vende-se farinha de Trieste, e da verdadeira marca SSSF, do ultimo carregamento chegado a esta praça, muito nova e frescal: no armazem por detrás do theatro, de Joaquim Lopes de Almeida.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

-- Vende-se um trancelim com passador e corrente para relogio, um alfenete de peito com diamante, um botão de abertura e um anuelão: tudo de bom ouro e por preço commodo: na rua do Queimado, n. 57.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: uma parda de 18 annos; 4 pretas de 20 a 30 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; 2 ditas de 35 annos, cozinheiras; um moleque de 17 annos: todos sem vicios nem achaques; no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

--Vendem-se superiores queijos londrinos e presuntos inglezes, muito frescos; latas de seidlitz, tanto grandes como pequenas: na rua do Trapiche, n. 44.

— Vende-se uma carro de 4 rodas, feito de encommenda nos Estados-Unidos, com muito pouco uso, todo patente, e que arma a caleche e a faetonte, para um e 2 cavallos: trata-se na cocheira do Augusto, na rua Nova, onde se poderá examinar.

-- Vende-se um piano de armario, que precisa de algum concerto, ou tambem troca-se por outro, sendo inglez, horizontal, com pouco uso, de boas vozes, e estando perfeito: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar. Na mesma casa precisa-se alugar um sobrado de dous andares, sendo no mesmo Aterro.

O NOVO BARATEIRO DA RUA NOVA.

Tinoco & Rocha vendem seda lavrada, com um pequeno toque de mófo, a 600 rs. o covado; sarja branca lavrada, com listras assetinadas, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos francezes, a 220 rs. o covado; riscadinhos de lindissimos padrões e côr segura, a 220 rs.: tambem avisam aos seus freguezes, que receberam novo sortimento de chitas, de 120 e 180 rs., e tambem vendem por 160 rs. chitas escuras de côr segura; madapolão largo e soffrivel, a 160 rs., além de um completo e variado sortimento que sempre teem em sua loja da rua Nova, n. 26.

—O *Elixir Tonico* de Mr. Dr. Guillié, anunciado nos *Diarios* como muito especifico, se acha tambem na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, por lhe ter vindo de França: quem delle precisar, póde procurar que o achará doproprio autor.

=¡Vende-se arroz branco, tanto em saccas como em alqueire da medida velha; dito vermelho; dito com casca; farinha de mandioca, muito nova; sal do Assú, tanto em porção como a retalho: tudo por barato preço: na rua da Praia, venda n. 39. Na mesma venda compra-se uma mesa de jantar, de abas de cahir, usada.

— Vende-se um negro peça, de 18 a 20 annos, de mui elegante figura; assim como uma mulata da mesma idade, com habilidades que se dirão ao comprador; e outra com uma cria de um anno, pouco mais ou menos; um mulatinho de 7 para 8 annos, muito proprio para andar com meninos em casa: na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.

Escravos Fugidos.

— Em 16 de maio passado, fugio de bordo do patacho nacional *Esperança* um preto, de nome Damião, gentio de Cambinda, escravo do fallecido Antonio Raymundo Franco de Sá, com os signaes seguintes: -- bem retinto, cara riscada, estatura baixa e falla muito bussal; quem o apprehender, leve-o a casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 7 do corrente, um moleque de nome Antonio, porém só responde quando se o chama por *Fula*, que tem nariz grande e chato, beiços grossos, falla muito gaga, pouca barba; representa ter de 20 a 23 annos de idade; tem um dos dedos do pé sem cabeça, cara redonda, estatura baixa; he grosso do corpo; tem uma carnosidade em uma das orelhas; levou vestido camisa e calça de algodão da matta. Roga-se ás autoridades policiaes e pessoas particulares o favor de o apprehenderem, e remetterem á rua de San-Francisco, no primeiro andar do sobrado n. 13, junto ao theatro velho, que se pagarão as despezas que tiverem feito, e se recompensará generosamente.

Tem boa gratificação

quem levar á rua Direita, sobrado n. 29, da viuva de Burgos & Filhos, os seus 3 escravos seguintes, que fugiram a 24 para 25 do passado, do lugar de Apipucos, onde se achavam trabalhando: Caetano, crioulo; representa 45 annos, côr fula, estatura regular, cheio do corpo, cara larga olhos apertados; he muito serio, levou a mulher, Ignacia, parda que parece cabocla; representa 40 annos; tem os cabellos alguma cousa crespos, pannos escuros no rosto, olhos fundos, está magra; costuma sempre andar de cabeção e saia de chita sobre os hombros, chales, ou panno da Costa; levaram um filho cabra, bonito, de idade de 18 mezes; elles levaram surrão, ou trouxa de roupa, em que levavam uma rede; ha toda probabilidade, que seguiram para o Apody, da provincia do Rio-Grande-do-Norte, d'onde são naturaes; tendo sido o marido escravo de Leandro Bandeira de Moura, hoje assistente em S.-Antão, e a mulher, escrava de Antonio Januario da Rocha, que, ha pouco, partio para o Rio-Grande: quem os pegar, contará com grande recompensa, levando-os ao dito sobrado.

— Fugio, no dia 25 do passado, de Tiriry, terras de Algodoaes, um pardo, de nome Faustino, de 30 annos pouco mais ou menos, secco, estatura regular, rosto comprido, cabellos encarapinhados, pouca barba; desconfia-se ter ido para Pajahú-de-Flores, donde veio para aqui ser vendido: quem o pegar leve a seu senhor, Gaspar da Silva Fróes, na rua Bella, n. 40, que receberá alviçaras.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira do Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.